

Instituto de
Geriatría e Gerontología

PAJAR

Pan American Journal of Aging Research

PAJAR, Porto Alegre, v. 11, p. 1-13, jan.-dez. 2023

ISSN-L: 2357-9641

<http://dx.doi.org/10.15448/2357-9641.2023.1.44557>

ARTIGO ORIGINAL

Contribuições da música para pessoas idosas: uma revisão sistemática

Contributions of Music for Elderly People: A Systematic Review

Aportes de la música para personas mayores: una revisión sistemática

Breno Tomazinho Jesus¹

orcid.org/0000-0002-5893-8582
tomazinhobreno@gmail.com

Gislaine Cristina Vagetti²

orcid.org/0000-0003-0704-1297
gislaine.vagetti@unespar.edu.br

Lincoln Thiengo

Ferreira³

orcid.org/0000-0002-5699-1769
lincolnthiengo@gmail.com

Recebido em: 31 mar. 2023.

Aprovado em: 28 jun. 2023.

Publicado em: 25 jul. 2023.

Resumo

Objetivo: revisar a literatura sobre os benefícios da música para idosos nos últimos 10 (dez) anos.

Método: a busca dos estudos foi realizada em bases de dados relacionadas à área, na lista de referências dos artigos e por contato com autores. Foram incluídos na revisão sistemática artigos originais publicados em periódicos *peer-reviewed* e estudos de intervenção transversais e longitudinais que investigaram a música e idosos, disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados a partir de janeiro de 2010 até 2021. Realizaram-se combinações entre os descritores mediante a utilização dos operadores booleanos "AND" e "OR". Todo o processo de seleção e avaliação dos artigos foi efetuado por pares.

Resultados: a seleção final analisada contou com 20 estudos. Os materiais foram incisivos quanto aos benefícios que a música traz para as capacidades físicas e mentais dos participantes, bem como o interesse pela vida na velhice, além da resignificação de momentos vividos e prazer na memória.

Conclusão: os artigos mencionados nesta revisão trouxeram resultados positivos para a música associada a idosos em diversos ambientes, com o destaque para o fomento das relações interpessoais desses idosos.

Palavras-chave: pessoa idosa, música, revisão sistemática.

Abstract

Objective: to review the literature on the benefits of music for the elderly in the last 10 (ten) years.

Method: the search for studies was carried out in databases related to the area, in the reference list of articles and by contacting authors. The systematic review included original articles published in peer-reviewed journals, cross-sectional and longitudinal intervention studies that investigated music and the elderly, available in Portuguese, English and Spanish, published from January 2010 to 2021, between descriptors using the Boolean operators "AND" and "OR". The entire process of selection and evaluation of articles was carried out by peers.

Results: 20 studies were selected for analysis. They were incisive about the benefits that music brings to the physical and mental capacities of the participants, as well as the interest in life in old age, in addition to the re-signification of lived moments and pleasure in memory.

Conclusion: the articles mentioned in this review brought positive results for music associated with the elderly in different environments, with emphasis on fostering the interpersonal relationships of these elderly people.

Keywords: elderly, music, systematic review.

Resumen

Objetivo: revisar la literatura sobre los beneficios de la música para los ancianos en los últimos 10 (diez) años.

Método: la búsqueda de estudios se realizó en bases de datos relacionadas con el área, en la lista de referencias de artículos y por contacto con los autores. La revisión sistemática incluyó artículos originales publicados en revistas revisadas



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Curitiba, PR, Brasil.

² Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Curitiba, PR/Brasil

³ Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.

por pares, estudios de intervención transversales y longitudinales que investigaron la música y las personas mayores, disponibles en portugués, inglés y español, publicados entre enero de 2010 y 2021. Entre descriptores utilizando los operadores booleanos "AND" y "O". Todo el proceso de selección y evaluación de los artículos fue realizado por pares.

Resultados: 20 estudios fueron seleccionados para el análisis. Fueron incisivos sobre los beneficios que trae la música a las capacidades físicas y mentales de los participantes, así como el interés por la vida en la vejez, además de la resignificación de los momentos vividos y el placer en la memoria.

Conclusión: los artículos mencionados en esta revisión trajeron resultados positivos para la música asociada a los ancianos en diferentes ambientes, con énfasis en la promoción de las relaciones interpersonales de estos ancianos.

Palabras clave: adulto mayor, música, revisión sistemática.

Introdução

O envelhecimento pode ser definido como um processo dinâmico e progressivo, com modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas que determinam perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, o que ocasiona mais vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos que se encerram com a morte¹ e, muitas das vezes, é comumente associado a um período de perdas, desgaste e improdutividade ao fim desse processo. Por isso, é importante relativizar a associação que se faz entre envelhecimento e declínio.²

A velhice é uma questão importante em nosso tempo, de maneira que o Brasil poderá se tornar o sexto país com maior número de idosos até 2025. Durante o período entre 1980 e 2000, a parte da população com mais de 60 anos cresceu em 7,5 milhões, totalizando 14,5 milhões de idosos no país após os anos 2000, contribuindo para novos estudos na área. O aumento da população idosa é, antes de tudo, "uma história de sucesso para as políticas de saúde pública, assim como para o desenvolvimento social e econômico".³ De igual forma, com os avanços tecnológicos na área médica, a estimativa de vida tende a aumentar, e a esperança de uma vida mais longa passa a fazer parte do cotidiano humano mundial.

A música pode ampliar e aprofundar os potenciais e capacidades dos idosos, desenvolvendo não só a musicalidade, mas também a memória e as emoções, envolvendo o corpo, o gesto, o movimento

e expressando sentimentos.^{4,5} As experiências musicais levam as pessoas à aprendizagem, contribuindo para o seu desenvolvimento. A resignificação de conflitos sociais e emocionais, que acontecem em meio ao processo de aprendizagem e do contato com a música, trazem compreensões acerca das manifestações sonoro-musicais e corporais pertinentes nesse estudo, e possibilita a superação de traumas.⁶ Os discursos musicais envolvem diversos aspectos, como a simetria, a repetição e a imitação, envolvendo a interdependência de aspectos cognitivos e emocionais que são coordenados pelos sistemas auditivos, visuais e motor. Para ocorrer uma performance, é necessário um plano cognitivo que estabeleça a comunicação de um discurso musical que se estabeleça na interpretação e um plano físico que estabeleça a interpretação. Ou seja, a música e a cognição estão envolvidas de maneira a ser exploradas em inúmeras facetas: texto musical, percepção de fatores psicoacústicos, perspectiva gramatical, linguagem, entre outros.⁷

Faz-se necessário, portanto, organizar os diversos esforços desenvolvidos por pesquisadores em todo o mundo para mitigar ou reduzir os efeitos negativos do envelhecimento na saúde psicológica, mental e física destes idosos. Uma revisão sistemática dos benefícios da música para idosos pode trazer novas soluções, preencher lacunas, trazer oportunidades a pesquisadores brasileiros no estudo do envelhecimento e possibilidades para a busca de democratizar o envelhecimento saudável por meio da música como potencializadora desses processos. Os resultados alcançados neste estudo podem iluminar novos conhecimentos para a comunidade científica e acadêmica sobre os efeitos benéficos da música com os idosos, buscando divulgar a eficácia da música como ferramenta terapêutica. Objetiva-se, com isso, investigar por meio da literatura, de forma sistemática, os benefícios da música para pessoas idosas.

Método

Estratégia de busca

Buscou-se levantar os dados com base no período de publicação dos artigos a partir de 2010, conforme as seguintes bases eletrônicas de

dados: PsycINFO, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Education Resources Information Center (Eric), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Pubmed/Medline, Scientific Electronic Library Online (Scielo), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); e nos periódicos especializados da área: *Revista Brasileira de Musicoterapia* e *Voices*. Foram utilizados somente artigos, sendo excluídas as teses, dissertações e monografias.

O corte temporal de aceitação dos artigos foi delimitado a partir de janeiro de 2010 até 2021, considerando artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram utilizados os seguintes descritores para as buscas: música, terceira idade, idosos, envelhecimento e seus correspondentes em inglês e espanhol (inglês: *music, elder, older adults, seniors, aging*), (espanhol: *música, personas mayores, tercera edad, envejecimiento*). Foram utilizados os operadores booleanos "AND" e "OR" na criação da *query* (uma solicitação de informações feita a um determinado banco de dados conhecida também como Queries, em inglês: *Structured Query Language - SQL*), e tendo como ferramenta os *softwares* Microsoft Excel e Word para organizar a informação e projetar tabelas e gráficos.

As avaliações foram realizadas por dois pesquisadores nesta revisão sistemática. Com o objetivo de auxiliar autores no relato transparente dos métodos e resultados de revisões sistemáticas, um grupo composto por metodologistas, clínicos e editores de revistas científicas elaborou a ferramenta metodológica Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA).⁸

Uma análise inicial foi realizada com base nos títulos dos manuscritos; em seguida, outra avaliação realizada nos resumos. Após análise dos resumos, todos os artigos selecionados foram obtidos na íntegra e, posteriormente, examinados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos.

Critérios de elegibilidade

Foi realizada uma busca manual em listas de referências dos artigos selecionados visando a identificação de outras publicações que preenchessem os critérios de inclusão, que eram:

(a) artigos originais publicados em periódicos *peer-reviewed*; (b) estudos publicados a partir de janeiro de 2010; (c) participantes com idade igual ou superior a 60 anos, entre estudos de intervenção, transversais e longitudinais. Alguns autores foram contatados para esclarecimentos.

Extração dos dados

Para os estudos incluídos nesta revisão sistemática, foram extraídos os seguintes dados: país e local do estudo, tipo e tamanho da amostra, idade dos participantes, instrumentos utilizados, variáveis de ajustes e os principais resultados. Os artigos foram organizados em ordem cronológica, considerando o ano de publicação segundo o delineamento metodológico empregado: estudos de intervenção, longitudinais e transversais.

Avaliação da qualidade dos estudos

Foi realizada a avaliação da qualidade dos estudos utilizando o *checklist* de Downs e Black⁹ para estudos de intervenção. Essa escala apresenta a virtude de ser uma ferramenta universal para a avaliação crítica de estudos clínicos em geral e com aceitável reprodutibilidade e consistência interna (0 a 27 pontos). Também se utilizou o *checklist* STROBE para estudos transversais, sendo que a iniciativa denominada Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE), formulou uma lista de verificação que contém 22 itens, denominada STROBE Statement (Declaração STROBE), com recomendações sobre o que deveria ser incluído em uma descrição mais precisa e completa de estudos observacionais. (0 a 22 pontos).¹⁰ Para artigos qualitativos, foi utilizado o *checklist* SRQR (Standards for Reporting Qualitative Research), com pontuação entre 0 a 21 pontos. O SRQR traz aspectos da pesquisa qualitativa fornecendo padrões claros para relatar pesquisas qualitativas e auxilia os autores durante a preparação, edição e revisão.¹¹ Nos artigos que contemplavam abordagens qualitativas e quantitativas, foi utilizado tanto o *checklist* para estudos quantitativos quanto qualitativos.

No que se refere às divergências de escolhas entre os revisores, os artigos foram reavaliados

até que ambos os revisores concordassem ou não com a inclusão. Todas as questões foram codificadas como 0 (representando má qualidade) ou 1 (representando boa qualidade).

Resultados e discussão

Seleção dos estudos

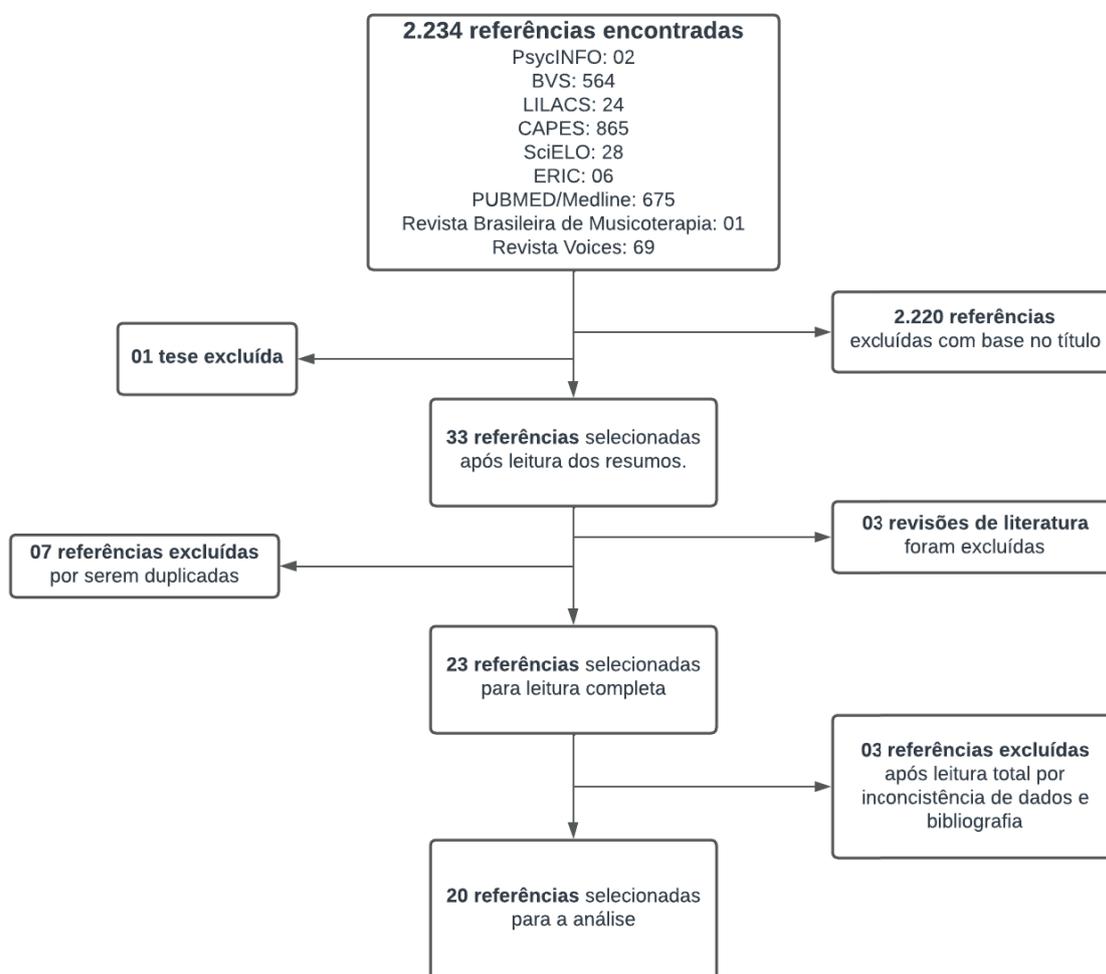
A fim de discutir sobre os aspectos que norteiam os benefícios da música para idosos, buscou-se na literatura atender os objetivos propostos para essa pesquisa, inicialmente abordando as características do envelhecimento humano, discutindo o uso da música com idosos.

A busca levantou 2.234 pesquisas realizadas entre 27 de dezembro de 2021 e 4 de fevereiro de 2022, resultando em uma seleção inicial de 34 artigos (**Figura 1**). Foram excluídos 2.200 estudos após a

análise inicial com base nos títulos dos manuscritos; os estudos duplicados somaram sete. Foi excluída uma tese, resultando em 33 artigos direcionados para a leitura dos resumos e, posteriormente, a leitura na íntegra. Foram excluídas as revisões de literatura – três ao todo – e dois estudos foram eliminados por falta de referências bibliográficas e inconsistência dos dados apresentados. Por fim, um total de 20 artigos foi contabilizado. Estes possuíam resultados que atenderam às expectativas, grande parte publicado entre os anos 2020–2021, sendo 10 deles em língua estrangeira e 10 nacionais, respeitando o corte temporal de 10 (dez) anos a partir de janeiro de 2010.

Os estudos escolhidos foram divididos em quatro categorias (**Quadro 1**): qualitativos, quantitativos e artigos quali/quant. Os resultados foram conforme a **Tabela 1**.

Figura 1. Fluxograma do processo de pesquisa e seleção dos artigos



Quadro 1. Divisão dos artigos selecionados para o estudo

Qualitativos	06 artigos
Quantitativos	11 artigos
Quali/Quanti	03 artigos
Total	20 artigos

Tabela 1. Artigos organizados por data (atual-antigo)

AUTORES/TÍTULO TIPO DE ESTUDO	ANO DE PUBLICAÇÃO	METODOLOGIA	OBJETIVO PRINCIPAL	RESULTADOS
Xinmiao Liu: The Effect of Mood on Predictive Sentence Processing by Older Adults (12) (OBSERVACIONAL) PONTU. STROBE: 19	2021	O estudo aborda dois tipos de humor (positivo/negativo), idade, sentenças previsíveis (alta/baixa) nas análises. Foram estudados 30 jovens adultos, e 30 idosos, os quais foram convocados via cartazes. Foi utilizado o The Chinese Mini-Mental State Examination para avaliar o <i>status</i> cognitivo dos selecionados. Foram utilizadas as músicas: Brandenburg Concerto No. 3 – para avaliar os humores positivos – e Russian Under the Mongolian Yoke – para avaliar os negativos.	Analisar os efeitos do humor no processamento de sentenças preditivas (previsíveis) em idosos utilizando a música como indutor de humor, seja ele positivo ou negativo.	O presente estudo identificou um efeito significativo do tempo e de uma importante interação entre tempo e humor. Os efeitos das interações entre os grupos não foram significantes. A relação de humor entre os participantes foram estáveis. Os resultados demonstram que a indução de humor foi bem-sucedida.
Janaina Oliveira Morais et al. A música como instrumento de controle da ansiedade no idoso em instituições de longa permanência (13) (QUALI-QUANTI) PONTU. STROBE: 19 QUALI: 18	2021	Abordagem qualitativa e quantitativa. Foram abordados oito idosos atendidos em uma instituição de longa permanência na cidade de Caxias – Maranhão. Para a coleta de dados foram utilizadas técnicas de observação, entrevista semi-dirigida, questionário sociodemográfico diário de campo e escala Hamilton para mensurar o grau de ansiedade dos entrevistados.	Investigar a música e seus efeitos no controle da ansiedade em idosos que se encontravam em uma instituição de longa permanência.	Verificou-se que cerca de 50% dos idosos apresentaram, na primeira avaliação sobre estado ansioso, um grau de ansiedade classificado como grau leve, moderado e grave e, que após a aplicação das cinco sessões de repertório musicais, eles apresentaram uma diminuição nesses graus, indo para uma classificação mínimo e moderado. Identificou-se uma menor prevalência dos graus de ansiedade nos idosos de sexo masculino. Verificou-se também que ao entrar em contato com a música os indivíduos resgataram algumas memórias, o que é de extrema importância para a população da terceira idade, pois mantém o cognitivo ativo.
Tamires Ferri Izzo; Maria Juana Beatriz Lima Candanedo; Aline Yumi Higuti; Lucas Magalhães Corrêa; Dayane Melo Campos; Juliana Hotta Ansai: Immediate physiological effects of listening to music before physical exercise in institutionalized Older people with dementia (14) (INTERVENÇÃO) PONTU. DOWNS: 19	2021	Um ensaio randomizado foi realizado com 18 idosos com média de idade de 79 anos, 52,6% eram do sexo feminino, institucionalizados com demência, que foram divididos em Grupo de Treinamento com Música Grupo de Treinamento Sem Música. A avaliação incluiu um questionário sociodemográfico, frequência cardíaca. A avaliação ocorreu em um lugar fechado durante 12 semanas.	Analisar os efeitos fisiológicos imediatos de escutar música antes da prática de exercício físico em idosos institucionalizados com demência moderada a avançada.	Na sexta semana, houve aumento da FC após a sessão em ambos os grupos. O TWMG melhorou a VFC na terceira sessão, com diferença entre os grupos somente após a sessão. Após a sexta sessão, a VFC melhorou em ambos os grupos. Como conclusão, escutar música antes do exercício físico associa-se a efeitos positivos em pessoas com demência, pois tende a manter e melhorar as respostas fisiológicas.
Melanie Elliott; Paula Gardner; Miya Narushima; Lynn McCleary: Music Lessons: Exploring the Role and Meaning of Music for Older Adults with Dementia (15) QUALITATIVO AVAL. 19	2020 (janeiro)	Um estudo de caso múltiplo, exploratório e qualitativo. O estudo do caso foi o de um indivíduo com demência e seu parceiro durante cinco semanas em sua casa no sul de Ontário, no Canadá. O guia para estudo foi: <i>Psychosocial model of music in dementia</i> .	Compreender o papel que a música desempenha na vida de indivíduos com demência que passam pelo processo de envelhecimento em suas comunidades. Pesquisadores exploram o que a música significa para esses participantes.	Este estudo apoia as pesquisas sobre os benefícios da música para a memória e sugere que ela pode ser benéfica de maneira informal dentro de uma casa, e pelo processo de maneira terapêutica para abordar o comportamento e é uma ferramenta para enriquecer a vida de pessoas com demência.

AUTORES/TÍTULO TIPO DE ESTUDO	ANO DE PUBLICAÇÃO	METODOLOGIA	OBJETIVO PRINCIPAL	RESULTADOS
Gicela de Siqueira Urruth; Jessica Aguiar; Lauren Pereira Machado; Pâmela Schultz Danzmann; Raquel Flores de Lima; Janaina Pereira Pretto Carlesso: A música como forma de resgate da subjetividade no contexto asilar: relato de experiência (16) QUALITATIVO AVAL. 16	2020 (fevereiro)	Pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa associada a um relato de experiência que surgiu em uma proposta de intervenção desenvolvida em uma disciplina do curso de psicologia de uma universidade no RS. Idosos foram expostos a um ambiente em que puderam dançar, socializar e divertir-se.	Objetivou-se utilizar a música para recuperar a subjetividade das(os) idosas(os), que é perdida dentro de instituições asilares.	A música causou certo conforto aos idosos(a) e puderam lembrar vivências. A música também despertou sentimentos e emoções referentes a momentos que as pertenceram.
Larissa Corrêaa; Ana Julia de Souza Caparrola; Gabriela Martinsa; Sofia Cristina lost Pavarinia; Aline Cristina Martins Gratão: Efeitos da música nas expressões corporais e faciais e nos sintomas psicológicos e comportamentais de idosos (17) (INTERVENÇÃO) PONTU. DOWNS: 18 ???	2020 (fevereiro)	Realizou-se um estudo quantitativo de caráter quase-experimental e comparativo em dois grupos: "Grupo Intervenção com Música Popular" e "Grupo Controle com Música Clássicas", em duas instituições de longa permanência para idosos, na qual foram realizadas quatro sessões individuais com a apresentação de cinco músicas.	Comparar os efeitos da música popular brasileira e da música clássica nas expressões corporais e faciais e sintomas psicológicos e comportamentais de idosos com demência institucionalizados.	Maior percentual obtido pelo GIMP para: expressões de alegria e surpresa e maior número de movimentos de Tronco e Cabeça quando comparados ao GCMC. Apresentou diminuição significativa na gravidade dos sintomas de delírio. As músicas representativas da trajetória de vida a esta população podem despertar: satisfação com a vida, recordações e alegria em viver comparadas às músicas clássicas.
Juliana Praxedes Campagnoni: Envelhecer cantando: música como possibilidade para promover a saúde do idoso (18) QUALITATIVO AVAL. 18	2020 (maio)	Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. Contou-se com a participação de 15 idosos, integrantes de um coral catarinense. A coleta dos dados ocorreu em setembro de 2018, por meio do grupo focal. Os dados foram transcritos e posteriormente organizados e analisados conforme análise de conteúdo.	Compreender as percepções dos idosos, que praticam o canto coral, sobre a utilização da música para promover a saúde na terceira idade.	Os idosos conceituam saúde para além da ausência de doença, relacionando com qualidade de vida, bem-estar físico, mental, social e espiritual. Para os idosos, a música possibilita interação social, bem-estar, aprendizado, desenvolvimento da memória e desperta emoções.
Clara E. James; Eckart Altenmüller; Matthias Kliegel; Tillmann H.C. Krüger; Dimitri Van De Ville; Florian Worschech; Laura Abdili; Daniel S. Scholz; Kristin Jünemann; Alexandra Hering; Frédéric Grouiller; Christopher Sinke; Damien Marie: Train the brain with music (TBM): brain plasticity and cognitive benefits induced by musical training in elderly people in Germany and Switzerland, a study protocol for an RCT comparing musical instrumental practice to sensitization to music (19) (INTERVENÇÃO) PONTU. DOWNS: 17	2020 (outubro)	Um estudo de intervenção randomizado em 155 aposentados entre 64-78 anos em duas cidades (63 em Genebra e 92 em Hannover), oferecendo curso de piano (grupo experimental) ou consciência auditiva musical (grupo controle) ao longo de 12 meses, com treinamento semanal de uma hora e 30 minutos diários em suas casas. Foram medidas suas aptidões cognitivas e perceptivo-motoras e amostragem de sangue.	Combinar, pela primeira vez, a prática musical protocolada em idosos com neuroimagens de ponta e abordagens comportamentais comparando dois tipos de educação musical.	Grupo experimental – efeitos de transferência positivos do piano intensivo em comparação com a escuta, e aprender sobre a música sem prática. No grupo controle – desenvolvimento cognitivo relacionado à idade: memória de trabalho, funções executivas, velocidade de processamento de informações, atenção seletiva auditiva e pensamento abstrato. Benefício para a percepção motora fina.
Joycimara da Silva Sales de Medeiros; Luciane Paula Batista Araújo de Oliveira; Anna Cecília Queiroz de Medeiros; Rafaela Carolini de Oliveira Távora; Wanessa Cristina Tomaz dos Santos Barros: Efeito da música como recurso terapêutico em grupo de convivência para pessoas idosas (20) (INTERVENÇÃO) PONTU. DOWNS: 20	2020 (outubro)	Foi realizada uma pesquisa quantitativa, de tipo quase-experimental, em que foram analisados os níveis de estresse antes e depois de intervenções musicais com o método musicoterápico que chamamos: experiência receptiva em 25 pessoas idosas. Utilizou-se da Escala de Estresse Percebido e realizou-se a análise estatística descritiva e inferencial.	Analisar os efeitos de intervenções musicais na redução dos níveis de estresse em pessoas idosas.	As avaliações mostraram que os níveis de estresse diminuíram e que quanto maior a renda mensal, menor o nível de estresse – conclui-se que as intervenções musicais ajudaram na diminuição desses níveis.

AUTORES/TÍTULO TIPO DE ESTUDO	ANO DE PUBLICAÇÃO	METODOLOGIA	OBJETIVO PRINCIPAL	RESULTADOS
Rebecca G. Deasona; Jessica V. Strong; Michelle J. Tat; Nicholas R. Simmons-Stern; Andrew E. Budson: Explicit and implicit memory for music in healthy older adults and patients with mild Alzheimer's disease (21) (OBSERVACIONAL) PONT. STROBE: 20	2019 (March)	Dois grupos de idosos (Alzheimer X saudáveis) foram colocados para ouvirem clipes auditivos como música, instrumentais ou letras faladas em três sessões distintas e, com isso, suas memórias foram testadas. Duas memórias foram analisadas: a) reconhecimento implícita com a mera exposição; e b) a memória de reconhecimento com um receptor de julgamento de confiança operando o paradigma (ROC), que examinou familiaridade e recordação.	Analisar a exposição de pessoas com Alzheimer a clipes auditivos, sejam eles: música, instrumentais, ou letras faladas, e medir a qualidade de percepção que tiveram se comparados a idosos saudáveis.	Em mera exposição, foi visto que a memória implícita é mais bem vista em ambos os grupos, no instrumental e canção, mas não na condição falada. Ambos os grupos tiveram melhor memória explícita na condição falada seguida de canto, e instrumentais.
Julene K. Johnson; Anita L. Stewart; Michael Acree; Anna M. Nápoles; Jason D. Flatt; Wendy B. Max; Steven E. Gregorich: A Community Choir Intervention to Promote Well-Being Among Diverse Older Adults: Results From the Community of Voices Trial (22) (INTERVENÇÃO) PONTU. DOWNS: 19	2018 (October)	12 centros de suporte ao idoso criaram dois grupos de controle: o grupo de intervenção e um grupo da lista de espera que iniciou seis meses após o primeiro. Idosos acima de 60 anos foram selecionados para trabalhar cognitivamente, fisicamente e socialmente e avaliou os custos de cuidado.	Testar os efeitos da intervenção de um coro comunitário na saúde, bem-estar de idosos etnicamente e racialmente diversos.	A média de idade de foi de 71,3 anos na qual 65% não eram brancos. Em comparação com os outros grupos de controle, os membros do grupo de intervenção experimentam melhorias significativas na solidão, efeito padronizado e interesse na vida. Não houve diferenças cognitivas ou físicas entre os grupos.
Susana Sarffon Gleizer; Natalia Larraz Rábanos: Influencias del aprendizaje musical en el bienestar de un grupo de personas mayores de 65 años (23) (QUALI-QUANTI) PONTU. DOWNS: 21 QUALI - 18	2017 (October)	Foram realizadas atividades musicais baseadas na autopercepção e canto em grupo. Foi feita uma avaliação inicial com os 40 participantes maiores de 65 anos, que mostraram a melhora no bem-estar subjetivo, e avaliação das influências das capacidades musicais no cognitivo. Estudo quantitativo que organizou encontros para discutir quatro pontos-base para a pesquisa.	Avaliar a influência da aprendizagem musical em um grupo de adultos maiores de 65 anos.	No que diz respeito às capacidades cognitivas, os participantes mostraram deterioração inicial, e houve melhorias em alguns membros do grupo. Todos os participantes tiveram um interesse inicial em assuntos musicais. Considera-se que o programa deve ser aplicado por mais tempo para avaliar suas capacidades a médio prazo.
Fábio Francisco de Araujo; Angela da Rocha: Significados atribuídos ao lazer na terceira idade: observação participante em encontros musicais (6) (OBSERVACIONAL) PONT. STROBE: 19	2016 (maio)	O estudo parte de uma revisão da literatura sobre consumo e lazer na terceira idade. Foi escolhido, para a realização do trabalho de campo, um grupo de encontros musicais que se reúne no Palácio do Catete, no Rio de Janeiro. No decorrer da observação participante foram realizadas entrevistas informais com participantes, registradas em diário de campo, além do uso de fotografias e vídeos. Ao final da observação participante, que durou seis meses, foram realizadas 16 entrevistas em profundidade, gravadas e transcritas.	Investigar os significados atribuídos ao lazer em grupo por consumidores idosos.	Verificou-se que a imersão nessa atividade de lazer permitiu aos idosos participantes produzirem uma ressignificação da terceira idade, sentimentos de aceitação (amizades) que faz com que se tenham experiências musicais com alguém "de dentro", expressão utilizada pelos autores. O estudo mostrou que as escolhas relacionadas a uma atividade de lazer reafirmam as capacidades dos idosos de construir, manter e negociar as identidades, que assinalam mudanças de atitudes, hábitos e comportamento.
Sherrie L. Parks; Stephanie Clancy Dollinger: The Positivity Effect and Auditory Recognition Memory for Musical Excerpts in Young, Middle-Aged, and Older Adults (24) (OBSERVACIONAL) PONT. STROBE: 18	2015 (March)	Foram estudados 135 participantes entre idades de 17-92. Jovens de um curso de psicologia e enfermagem, adultos e idosos de uma comunidade alcançados por meio das mídias e oralmente. Foi feito o exame <i>St. Louis University Mental Status</i> para medir distúrbios cognitivos leves. Logo após, os grupos foram apresentados a trechos musicais de filmes (agradáveis e desagradáveis), para que fossem medidos os índices de reconhecimento dos trechos.	Investigar as diferenças entre emoção e cognição baseadas em estímulos musicais entre jovens, meia-idade e idosos por meio de instruções e processos.	Forneceu evidências para o efeito da positividade no reconhecimento auditivo, ou memória para certos trechos musicais. Os adultos e mais velhos reconheceram com maior facilidade os trechos de filmes datados de 1976 a 2006. Esses demonstraram melhor memória para trechos agradáveis do que para os desagradáveis.

AUTORES/TÍTULO TIPO DE ESTUDO	ANO DE PUBLICAÇÃO	METODOLOGIA	OBJETIVO PRINCIPAL	RESULTADOS
Nadia Justel; Jaime O'Conor; Wanda Rubinstein: Modulación de La Memoria Emocional através de la música en adultos mayores: um estudo preliminar (25) (OBSERVACIONAL) PONT. STROBE: 18	2015 (maio)	Para avaliar as diferenças pecas musicais, os idosos mais velhos assistiram a imagens mais emocionais e a outras mais neutras. O estudo avaliou o grau de excitação/emoção. Logo após, esses dados foram convertidos a uma tabela que foi usada para a escolha de diferentes estímulos musicais que foram, de igual forma, apresentados aos idosos. Testes de definição foram feitos em seguida em recordação livre, uma semana após os estímulos.	Avaliar como diferentes peças musicais, sejam elas excitantes ou relaxantes, podem ajudar na consolidação da memória em idosos.	Sobre o grau de avaliação excitação/emoção indicaram que idosos tiveram um desempenho melhor, ao contrário daqueles expostos a músicas mais relaxantes. Houve maior desempenho, no que tange a recordação livre para o grupo ativador do que para o grupo controle.
Dawn Joseph; Jane Southcott: The show must go on: older entertainers making music in the community in Melbourne, Australia (26) QUALITATIVO AVAL. 17	2014	Um estudo fenomenológico, qualitativo de caso único de membros de um coral teatral chamado Skylarkers. O projeto começou em 2008 e buscou organizações através da internet.	Avaliar a performance artística e musical em grupos e organizações que atendem idosos de uma comunidade em Melbourne, Australia.	Verifica-se que fazer parte de um grupo musical na terceira idade, no caso os "Skylarkers" gera em cada participante um senso de propósito, pertencimento, crescimento pessoal dentre outros. Os participantes aprendem, cooperam-se e colaboram para manter o entusiasmo do grupo e adquirem novas habilidades, como visto no estudo apresentado.
Luciana Oliveira do Nascimento; Sarah Tayná Lyra; Maria Cristina Soares Figueredo Trezza; Mércia Zeviani Brêda: Os efeitos da música em idosos com doença de Alzheimer de uma instituição de longa permanência (27) QUALITATIVO AVAL. 17	2012 (abril/junho)	Abordagem qualitativa. Participaram da pesquisa cinco idosos com Alzheimer, que compartilharam sessões musicais. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, instrumento de acompanhamento do idoso e diário de campo, sendo averiguados pela análise de conteúdo e modalidade temática.	Música com idosos com doença de Alzheimer de uma instituição de longa permanência.	Os resultados evidenciaram os efeitos benéficos da música na vida atual do idoso. Possibilitaram o resgate de lembranças relacionadas aos familiares, lugares e situações vivenciadas. Assim, memória musical, memória recente, evocação de sentimentos, expressão de manifestações corporais por meio da fisionomia facial e sua influência no controle da dor foram pontos-chave.
Mariko Hara: Expanding a Care Network for People with Dementia and their Carers Through Musicking: Participant Observation with "Singing for the Brain" (28) (OBSERVACIONAL) PONT. STROBE: 21	2011 (abril)	Foi feita uma coleta de dados empírica como parte de um estudo de uma comunidade e atividades musicais chamadas "Cantando para o Cérebro". Os dados foram juntados a partir de uma extensa observação dos participantes, por entrevistas com organizadores, cuidadores sobre o cuidado com os pacientes com demência.	Discute o que o fazer musical local semanal oferece aos participantes em relação aos cuidados diários com a demência.	"Cantando para o Cérebro" se mostrou uma prática ecológica dentre a qual muitos relacionamentos são nutridos e influenciados. E se tornou uma estrutura importante para os participantes e que ajuda no cuidado diário com a demência. A música e os caminhos do cuidado, tornam-se recursos para a ampliação de uma rede de apoio para pessoas com demência.
Danusa Neves Coelho, Mattos; Selma Petra Chaves Sá; Vilma Duarte Câmara: Oficina de Coral: contribuições para o autocuidado do idoso. (29) QUANTI-QUALI PONTU. STROBE: 19 QUANTI: 18	2010 (janeiro/março)	Estudo quanti-qualitativo sobre a influência da música no autocuidado do idoso que participa da oficina de coral na casa de convívio dos anavim para idosos no município de Niterói-RJ. Os sujeitos da pesquisa foram 20 (vinte) idosos que participam do coral há pelo menos seis meses e os seus respectivos cuidadores familiares. A coleta de dados se deu através do formulário asa-a para autocuidado ao idoso na casa de convívio. Os dados foram analisados estatisticamente através do somatório dos valores das perguntas e apresentados sob a forma de gráfico.	Descrever e analisar o impacto dessas oficinas através de entrevista com os cuidadores familiares e de instrumento para avaliação do autocuidado.	Os cuidadores relatam que perceberam mudanças no seu idoso após a participação na oficina de coral. Os idosos experimentam alterações positivas no estado de ânimo, obtendo recursos pessoais para enfrentarem as situações conflitantes do seu cotidiano. Além disso, música melhora a memória, traz benefícios físicos e de humor e consequentemente o autocuidado.

AUTORES/TÍTULO TIPO DE ESTUDO	ANO DE PUBLICAÇÃO	METODOLOGIA	OBJETIVO PRINCIPAL	RESULTADOS
Marcia; Elizabeth Frohlich Mercadante: Os benefícios da música e do canto na maturidade. (2) QUALITATIVO AVAL. 19	2010 (novembro)	Interdisciplinar, a partir da troca de experiências profissionais das autoras e de atividades realizadas em oficinas de técnica vocal e aulas de canto.	Objetiva-se os benefícios que a prática orientada do canto pode trazer a pessoas idosas e como pode oferecer saúde e bem-estar.	Reconhecer a importância do canto na maturidade e como ele pode contribuir e acrescentar à vida de idosos saúde e bem-estar, e estimulá-los a libertarem a expressão de suas vozes.

Características dos estudos

Os estudos incluíram 1.039 pessoas idosas participantes, com amostras que variavam de 3 a 390 participantes, e com média de 52 idosos por pesquisa. A idade média dos participantes em estudos que indicavam a faixa etária foi de 72,65, sendo a maior idade 85,2 e a menor 54,5. Os participantes foram recrutados da comunidade; contato com os pesquisadores; moradores em instituições de longa permanência e de formas variadas, sendo as principais delas redes sociais, anúncios e de maneira aleatória.

Dentre os artigos selecionados, 17 apresentaram como a intervenção musical foi realizada e seis apresentaram a música no formato de gravação, por meio de fones de ouvido, headsets, caixas de som e vitrola. Dez estudos utilizaram a forma "música ao vivo" durante as intervenções e observações, sendo "violão e voz" a mais utilizada. Um estudo apresentou as duas formas de intervenção em momentos distintos. A média de sessões durante o período de avaliação foi de 7,4 sessões totais.

Para avaliação primária dos idosos que participaram das pesquisas, foi observado o extenso uso do "Mini-Mental State Examination" (MMSE), que é um breve teste de comprometimento cognitivo amplamente utilizado para triagem de demência. O teste original, desenvolvido por Folstein e colaboradores³⁰, inclui perguntas sobre orientação, atenção, memória e linguagem. Ele foi usado para examinar os efeitos do tratamento em idosos com Alzheimer, a maior população dentre os participantes. Questionários sociodemográficos foram utilizados de igual forma como parte de avaliações iniciais.

A maioria dos estudos usou triagens cognitivas em avaliações/testes para examinar habilidades cognitivas específicas, tais como: memória, atenção, linguagem e habilidades visuais motoras. Na avaliação da qualidade dos estudos, o *checklist* STROBE (2008) para estudos transversais (0 a 22 pontos) teve média de 19,12 pontos para os sete artigos dessa categoria, dois deles quali-quantitativos com abordagem observacional/transversal, com a maior pontuação de 21 pontos. O *checklist* de Downs e Black (1998) para estudos de intervenção (0 a 27 pontos) teve média de 19 pontos para os seis artigos dessa categoria: um deles quali-quantitativo de intervenção e a maior pontuação foi 20 pontos. Já para artigos qualitativos, foi utilizado o *checklist* (SRQR: Standards for Reporting Qualitative Research) com pontuação (0 a 21 pontos) que contou com média de 17,77 pontos para nove artigos, sendo três deles quali-quantitativos avaliados pelo mesmo questionário.

Muitas dessas pesquisas apresentaram como forma de interação prioritária o canto em grupo, que proporcionou relacionamentos com outros idosos, levando a laços interpessoais e a uma imersão em seu próprio eu interior.

Foi observado nos estudos que a música propõe um resgate junto às memórias dos idosos, o que podemos caracterizar como um elemento evocador de lembranças infantis e juvenis, trazendo sensações como tranquilidade, satisfação e bem-estar. Podemos definir tais sentimentos como saudosismo por parte dos idosos avaliados.

A relação entre a atividade musical e o bem-estar da pessoa idosa, está nas relações entre os idosos que participam de encontros musicais,

como oficinas de canto coral, o que aumenta seu potencial de estima e autocuidado, contribuindo para sua capacidade funcional e beneficiando o físico e a psique. Muitos dos idosos, residentes em casas de longa permanência, presentes nos estudos sofrem com a perda do apoio familiar, principalmente, devido às mudanças socioeconômicas e culturais na cultura ocidental, além de modificações do núcleo familiar.

A figura do idoso dentro de uma instituição de cuidado proporciona, mesmo que indiretamente, um lugar de solidão e de pouca participação ativa. Por esse motivo, quando os institucionalizados estão frente a atividades que proporcionam uma interrelação ativa e coparticipativa, as ativações cerebrais orgânicas entram em fomento neurocognitivo e impeditivo a sintomas relacionados à depressão, ansiedade e descontrole ou, em casos mais graves, a diminuição desses sintomas.

A música pode ser benéfica de maneira informal dentro de uma casa, podendo ser utilizada de maneira terapêutica para abordar o comportamento. É uma ferramenta para enriquecer a vida de pessoas com demência¹⁵, e recupera a subjetividade das pessoas idosas, que é perdida dentro de instituições asilares, e faz

com que essas pessoas relembrem suas vivências referentes a momentos que as pertenceram.¹⁶

As áreas cerebrais relacionadas à linguagem e captação de estímulos sonoros transmitidos ao cérebro como impulsos elétricos, e codificados ao ponto de transformarem esses estímulos em emoções e sentimentos, contribuem para o autorregulação cerebral da memória, que é um fator a ser estudado com mais profundidade, pois a quase nula eficiência da música nesse sentido, gera difíceis tratamentos para essas questões neurodegenerativas.¹²

As questões puramente linguísticas, no entanto, associadas ao córtex cerebral, especificamente na área de Wernicke e na Broca, podem causar em idosos dificuldades, ou até impossibilidade de falar ordenadamente. As afazias relacionadas a essas áreas causam sérios comprometimentos a componentes receptivos e expressivos da linguagem, – e limitam a fala fluente.³¹ Estudos sobre a compreensão da linguagem têm mostrado que o humor negativo é potencialmente perturbador para a compreensão da linguagem, quando observados a partir da ótica musical.¹²

O desenvolvimento cognitivo em idosos atrelado às intervenções observadas estão descritas no **Quadro 2**.

Quadro 2. Desenvolvimento cognitivo observado

Desenvolvimento Cognitivo Observado
1. Memória de Trabalho
2. Funções Executivas
3. Velocidade de Processamento de Informações
4. Atenção Seletiva Auditiva
5. Pensamento Abstrato

Temos, então, que a música pode trazer benefícios eficazes para a saúde física e mental da pessoa idosa, de maneira que são necessários mais projetos musicais que envolvam esta população, assim como mais estudos na área de saúde, idosos e música. As proposições

destacadas vão ao encontro de compreensões abertas relacionadas aos estilos musicais que mais atuam na mente da pessoa idosa, o que é variado. Estudos demonstram que tanto a música clássica como a música popular brasileira podem agir e transmitir impulsos elétricos favoráveis ao cérebro.

Considerações finais

Com a presente revisão, foram revisados e observados os estudos e os dados encontrados acerca dos benefícios da música. Pode-se entender que as necessidades, limitações e construções aqui estabelecidas indicam que a música, como fenômeno sonoro e combinação de sons, pode se comunicar de forma íntima com a pessoa idosa, trazendo benefícios para elas na ampliação de capacidades funcionais/motoras, cognitivas, percepção, memória, emoção e performance. Analisados os estudos, observou-se que os benefícios da música para a população idosa são muitos. Como apresentado, a música interage com o cérebro transmitindo impulsos elétricos que são traduzidos pelas conexões neurais em sentimentos e emoções, alterando as capacidades físicas/motoras e psíquicas dessas pessoas. Além do mais, a música é um recurso terapêutico, socializador e saudável,¹⁵ ampliando a capacidade de se reconhecer como ser humano que necessita de processos interacionais com a cultura e com o meio, gerando interesse pela vida.²²

A música é produto da inteligência do homem, não existindo sem ele. Todo ser humano pode fazer música e se beneficiar com ela. Com o envelhecimento, o homem sofre grandes modificações em sua ordem física, mental e comportamental. Desta forma, a música se apresenta como uma alternativa para a manutenção da saúde e da qualidade de vida da pessoa idosa.

Contribuições individuais dos autores

Breno Tomazinho Jesus e Lincoln Thiengo Ferreira conceberam a pesquisa com elaboração de tabelas, figuras, escrita, análise preliminar e final do artigo, bem como a interpretação dos dados recolhidos do trabalho. Discutiram os resultados e foram responsáveis pela redação do texto. Gislaine Cristina Vagetti foi orientadora do estudo, participou da discussão dos resultados e da revisão crítica. Todos os autores contribuíram para a discussão dos resultados, revisão e aprovação da versão final.

Conflitos de interesse

Os autores declaram a inexistência de eventuais conflitos de interesse de ordem profissionais, financeiros, benefícios diretos ou indiretos que possam influenciar na avaliação da pesquisa.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Referências

1. Cerdeira DQ, Varela SS, Aranha VL. Terapia com música em idosos do Sertão Central do Ceará. *Fisioter Bras*. 2017;18(1):19-28. <https://doi.org/10.33233/fb.v18i1.751>
2. Degani M, Mercadante EF. Os benefícios da música e do canto na maturidade. *Rev. Kairós Gerontologia*. 13(2), 2011:149-166.
3. OMS. Organização Mundial da Saúde. Envelhecimento ativo: uma política de saúde [Internet]. Tradução de Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan Americana da Saúde; 2005 [citado em 12 jul. 2022]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf
4. Luz MC. Educação musical na maturidade. São Paulo: Editora Som; 2008.
5. Creech A, Halan S, Varvarigou M, et al. Active music making: a route to enhanced subjective wellbeing among older people. *Perspectives in Public Health*. 2013 Jan;133(1):36-46.
6. Araújo FF, Rocha A. Significados atribuídos ao lazer na terceira idade: observação participante em encontros musicais. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*. 2016 Maio/Ago:48-55.
7. Galvão A. Cognição, emoção e expertise musical. *Psic.: Teor. e Pesq*. 2006;22(2):169-174. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a06v22n2.pdf>
8. PRISMA. Transparent Reporting of Systematic Reviews and Meta-Analyses [Internet]. 2021 [citado em 23 maio 2022]. Available from: <https://www.prisma-statement.org>
9. Downs S, Black N. The feasibility of creating a checklist for the assessment of the methodological quality both of randomised and nonrandomised studies of health care interventions. *J Epidemiol Community Health*. 1998 Jun;52(6):377-84. doi: 10.1136/jech.52.6.377
10. Malta M, Cardoso LO, Bastos FI, et al. Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. *Rev Saúde Pública*. 2010;44(3):559-65.
11. O'Brien, Harris IB, Beckman TJ, et al. Standards for Reporting Qualitative Research: A Synthesis of Recommendations. *Acad Med* 2014 Sep;89(9):1245-51.

12. Xinmiao L. The Effect of Mood on Predictive Sentence Processing by Older Adults. *SAGE Open* 2021 11:2. <https://doi.org/10.1177/21582440211015683>
13. Morais JO, Silva KG, Gomes AC, et al. A música como instrumento de controle da ansiedade no idoso em instituições de longa permanência. *Research, Society and Development*. 2021;10(7):1-9. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd.v10i7.16780>
14. Izzo TF, Candanedo MJ, Higuti AY, et al. Immediate physiological effects of listening to music before physical exercise in institutionalized Older people with dementia. *Fisioter. Pesqui.* 2021 Nov;28(3):308-17. <https://doi.org/10.1590/1809-2950/20028628032021>
15. Elliott M, Gardner P, Narushima M, et al. Music Lessons: Exploring the Role and Meaning of Music for Older Adults with Dementia. *Can J Aging*. 2019;(4):586-99. <https://doi.org/10.1017/S071498081900076X>. PMID: 31987062.
16. Urruth GS, Aguiar J, Machado LP et al. A música como forma de resgate da subjetividade no contexto asilar: relato de experiência. *Research, Society and Development*. 2020;9(3):e130932394. (CC BY 4.0). <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i3.2394>
17. Corrêa L, Caparrol AJ, Martins G, et al. Efeitos da música nas expressões corporais e faciais e nos sintomas psicológicos e comportamentais de idosos. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional* [Internet]. 2020 [citado em 10 Jun 2020];28(2):539-53. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1889.2020>.
18. Campagnoni JP. Envelhecer cantando: música como possibilidade para promover a saúde do idoso. *Enfermagem Brasil*. 2020;19:115-22.
19. Clara EJ, Eckart A, Matthias K, et al. Train the brain with music (TBM): brain plasticity and cognitive benefits induced by musical training in elderly people in Germany and Switzerland, a study protocol for an RCT comparing musical instrumental practice to sensitization to music. *BMC Geriatr*. 2020 Oct;20:418:1-19. <https://doi.org/10.1186/s12877-020-01761-y>. PMID: 33087078; PMCID: PMC7576734.
20. Medeiros JSS, Oliveira LP, Medeiros AC, et al. Efeito da música como recurso terapêutico em grupo de convivência para pessoas idosas. *Rev Rene* [Internet]. 2020 [citado em jan. 2021];22:e60048. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/55952>.
21. Deason GF, Strong JV, Tat MJ, et al. Explicit and implicit memory for music in healthy older adults and patients with mild Alzheimer's disease. *J Clin Exp Neuropsychol*. 2020;41(2):158-69. <https://doi.org/10.1080/13803395.2018.1510904>. PMID: 30173601; PMCID: PMC6397787.
22. Johnson JK, Stewart AL, Acree M, et al. A Community Choir Intervention to Promote Well-Being Among Diverse Older Adults: Results From the Community of Voices Trial. *J Gerontol B Psychol Sci Soc Sci*. 2020 Feb 14;75(3):549-59. <https://doi.org/10.1093/geronb/gby132>.
23. Gleizer S, Rábanos NL. Influencias del aprendizaje musical en el bienestar de un grupo de personas mayores de 65 años. *Acta Investigación psicocol Zaragoza: Universidad de Zaragoza*; 2017.
24. Parks SL, Dollinger SC. The Positivity Effect and Auditory Recognition Memory for Musical Excerpts in Young, Middle-Aged, and Older Adults. *Psychomusicology: Music, Mind, and Brain*. American Psychological Association. 2015; 24(4):298-308. <http://dx.doi.org/10.1037/pmu0000079>
25. Justel N, O'Connor J, Rubinstein W. Modulaci3n de La Memoria Emocional atraves de la m3sica en adultos mayores: um est3dio preliminar. *Interdisciplinaria*. 2015;32(2):247-59.
26. Dawn J, Jane S. The show must go on: older entertainers making music in the community in Melbourne, Australia. *AJME*. 2014;1:66-76.
27. Albuquerque MC, Nascimento LO, Lyra ST, et al. Os efeitos da m3sica em idosos com doen7a de Alzheimer de uma institui73o de longa perman3ncia. *Rev. Eletr. Enferm*. 2012;14(2):404-13.
28. Hara M. Expanding a Care Network for People with Dementia and their Carers Through Musicking: Participant Observation with "Singing for the Brain". *Voices*. 2011;11(2). <https://doi.org/10.15845/voices.v11i2.570>.
29. Coelho D.N, et al. Oficina de Coral: contribui73es para o autocuidado do idoso. *Rev. de Pesq.: cuidado 3 fundamental Online*. 2010 Ene/Mar;2(1):614-24.
30. Folstein MF, Folstein SE, McHugh PR. "Minimal state": A practical method for grading the cognitive state of patients for the clinician. *J Psychiat Res*. 1975;12:89-198.
31. Bear MF, Connors BW. *Paradiso: M-A Neuroci3ncias – Desvendando o Sistema Nervoso*. Porto Alegre-RS: Artmed Editora; 2017.
32. Zuckerkandl V. *Sound and Symbol: Music and the External World*. Princeton, EUA: Princeton University Press; 1973.

Breno Tomazinho Jesus

Graduando em Musicoterapia pela Universidade Estadual do Paran3 (UNESPAR). *Campus Curitiba II* – FAP, em Curitiba, PR, Brasil; membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Envelhecimento Humano (GPEH), N3cleo de Estudos Interdisciplinares em Musicoterapia (NEPIM) e do grupo de pesquisa M3sica, Cultura e Sociedade. Bolsista PIC/CNPq.

Gislaine Cristina Vagetti

Doutora em Educa73o F3sica pela Universidade Federal do Paran3 (UFPR), em Curitiba, PR, Brasil. Professora associada da Universidade Estadual do Paran3 (UNESPAR), *Campus Curitiba II* – FAP, em Curitiba, PR, Brasil. Professora do Programa de P3s-Gradua73o Stricto-Sensu em Educa73o (PPGE/UFPR/CAPES 7), na linha Cogni73o Aprendizagem e Desenvolvimento Humano. L3der do Grupo de Pesquisa em Envelhecimento Humano (GPEH) da UNESPAR.

Lincoln Thiengo Ferreira

Mestre em Música pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), em Curitiba, PR, Brasil. Especialista em Regência Coral, Musicoterapia, Linguagem Musical e Gestão Cultural. Doutorando em Educação na mesma universidade, na linha de pesquisa Cognição Aprendizagem e Desenvolvimento Humano.

Endereço para correspondência

Breno Tomazinho Jesus
Universidade Estadual do Paraná
Rua dos Funcionários, 1357
Cabraal, 80035-050
Curitiba, PR, Brasil

*Os textos deste artigo foram revisados pela SK
Revisões Acadêmicas e submetidos para validação
do(s) autor(es) antes da publicação.*